

## RENÉ LESPÈS

1870-1944

No dia 4 de janeiro espalhou-se em Argel a nova da morte de RENÉ LESPÈS que, entretanto, havia sido encontrado, alguns dias antes, por vários amigos, nas ruas da cidade. Morreu súbitamente, sozinho e sem barulho, com a idade de 74 anos, numa cidade em que vivia desde 1899.

Poucos em Argel eram tão conhecidos e estimados. São poucos os universitários argelinos que tiveram um tão grande número de alunos e que souberam interessá-los tanto. Quantos conservam e conservarão durante muito tempo no ouvido o timbre grave e martelado de sua voz; a lembrança do seu ensino vivo, precioso e documentado, todo ornado por anedotas e fórmulas pitorescas! Pois ele foi, antes de tudo, um grande professor. Durante trinta e cinco anos foi no Liceu um dos mestres mais apreciados. Foi aí, sobretudo, o professor de história e de geografia da classe de Saint-Cyr, classe que ele amava entre todas e à qual ele dava o melhor de si próprio. Conservou no exército numerosos amigos aos quais, entretanto, nem sempre poupava, em sua ruê franqueza.

Mas ele pôde fazer com que de sua vasta cultura, aproveitassem outros públicos além dos meninos do liceu. Durante anos ensinou geografia econômica na Escola de Comércio e contribuiu para formar homens de negócios. Também durante anos seus cursos da Escola de Belas-Artes atraíram um público numeroso, na maioria feminino. Numa e noutra escola, bem diferentes, entretanto, seu sucesso era devido a sua palavra sempre tão viva, ao pitoresco da exposição, à riqueza de sua informação. Quando repetidas vezes a Faculdade de Letras teve necessidade de um substituto para curso de Geografia, nunca apelou em vão para RENÉ LESPÈS.

Esse homem, que se despendeu no ensino, foi também, sobretudo na última parte de sua vida, um trabalhador desinteressado. Aluno de VIDAL DE LA BLACHE, na Escola Normal Superior, ficou marcado pelo ensino desse chefe da escola francesa de Geografia. Percorreu, às vezes de saco às costas, com seu amigo M. G. YVER, quase toda a África do Norte, e aproveitava suas férias estivais para fazer grandes viagens.

Mas ele se tornara um argelino, mais exatamente um argelino de adoção. É à própria cidade de Argel que consagrou seus estudos mais prolongados, cujo coroaamento foi seu *Alger, Étude de géographie et d'histoire urbai-*

*ne*. Esse livro aparecido na Coleção do Centenário da Argélia em 1930, foi apresentado como tese de doutorado na Sorbone. Libertado do ensino por se ter aposentado, LESPÈS trabalha em seguida num estudo similar sobre Oran, que aparecerá em 1938, na mesma coleção. Sonhava com um livro sobre a cidade e o porto de Bône, aos quais já consagrara dois artigos: só a guerra, depois a morte, impediram esse ativo trabalhador de realizar seu projeto.

Essa forma particular de colonização, que pode ser chamada "colonização urbana" e urbanismo, sempre excitaram, e cada vez mais, o espírito curioso de RENÉ LESPÈS. Deve-se-lhe, além dos seus dois belos livros sobre Alger e Oran, numerosos artigos na revista *Chantiers*, e em particular um número especial dessa revista — Argel 1935 — escrito em colaboração com seu amigo e diretor da Escola de Comércio, M. PAUL MESSERSCHMITT. Mas sempre acompanhou com curiosidade a evolução econômica da Argélia. Quase ao mesmo tempo que um novo número especial de *Chantiers*, Argélia 1937, do qual foi o principal colaborador, R. LESPÈS fazia aparecer um pequeno livro *Pour comprendre l'Algerie*, que é um quadro elegante e claro da economia argelina na véspera da atual guerra. Esse livro lhe valeu a alegria de ser laureado com o Grande Prêmio literário da Argélia em 1939.

Evocar o professor, retrair rapidamente a obra do geógrafo, não é dar uma idéia completa da rica natureza de RENÉ LESPÈS. Seria ao menos necessário lembrar sua bela conduta na guerra de 1914 e sua magnífica citação de 1915, que foi lida sobre seu túmulo, pelo seu velho amigo M. GAROBY, vice-reitor da Academia de Argel. Seria preciso evocar também o amigo seguro, franco e sensível que ele foi para muitos, tanto para jovens como para homens de sua geração.

Seria preciso enfim, poder dizer o que esse celibatário foi para sua mãe e para sua família; só seus mais íntimos amigos o sabem. Guardar-nos-emos de ser aqui menos discretos do que ele o era, esse homem cheio de coração, que não gostava de deixar transparecer sua sensibilidade.

A lembrança de RENÉ LESPÈS permanecerá viva por muito tempo. É uma bela e simpática figura de Argel que vem de desaparecer.

JEAN DESPOIS.

Extraído da *Revue D'Alger*, publicada pela Universidade de Argel, n.º I — 1944.